

O PERFIL FEMININO RETRATADO NAS CANÇÕES DE ALCIONE

Elaine Feitosa de Carvalho

Resumo: Concentra-se neste ensaio características do perfil das figuras femininas presentes nas letras da cantora maranhense Alcione, perfilando-as em dois eixos bipolares: A submissão e a subversão de suas personalidades feminísticas nas relações amorosas retratadas em suas canções.

Palavra-chave: Perfil feminino; Submissão; Subversão; Alcione.

Abstract: Focus in this test characteristics of the profile of female figures found in letters of Maranhao singer Alcione, profile them in two bipolar: The submission and subversion of their personalities in the feminist love relationships portrayed in his songs.

Keyword: female profile; Submission; subversion; Alcione.

Introdução

É notória a posição central que as mulheres cada vez mais têm conseguido alcançar dentro da sociedade através de suas lutas. Embates estes que tiveram o sabor amargo das pioneiras e conquistas que hoje representam o grito de liberdade das mesmas, como o direito ao sufrágio sem restrições adquirido em 1932. Entretanto deixando de lado esse caráter de lutas e conquistas, este presente trabalho tem como objetivo principal revelar a fragilidade e ao mesmo tempo a força que emerge dentro da personalidade feminina nas canções amorosas de Alcione.

Reportando-nos ao tempo da criação com Eva, a primeira mulher da humanidade, o papel feminino desenrolou-se de forma secundária, sempre à sombra da figura masculina. Mas por intermédio de uma atitude que ainda hoje permeia o cenário feminino Eva foi curiosa, desobediente, transgressora na sua atitude de comer o fruto proibido recaindo sobre ela e sua descendência a dor e o sofrimento, o castigo ora prometido pelo Criador.

Na mitologia não acontece diferente, Pandora também sucumbiu a um desejo irrepreensível da curiosidade e abriu a caixa que traria todos os males à humanidade. Na Literatura, Madame Bovary rompe com o estigma de mulher casada, fiel, e se rende a um desejo interior de traição, sucumbindo a sua própria sentença: a morte.

Como se pode notar, a reputação feminina não goza de episódios benéficos, sempre esse papel feminino quando transgressor recebia em troca punição que recaía sobre ela mesma quando não muito na sua descendência.

E como forma de reverter tais acontecimentos que mancharam a história das mulheres ao logo dos séculos uma outra personagem feminina surge: Maria, mãe de Jesus, possuidora de características extremamente divergentes de suas precedentes: era virgem, pura, imaculada, obediente, virtuosa, que renunciou sua própria vida para levar através de sua gravidez salvação à humanidade, oposta às atitudes de Eva e Pandora e Madame Bovary que foram egoístas e subversivas em suas atitudes causando a “perdição” aos humanos e sobre si mesmas.

Logo, Maria é a grande agente de ruptura de modelos femininos subversivos a um novo conceito de mulher inserido e perpetuado até hoje no meio social e inclusive nos contos de fadas, como seres delicados, inocentes, subservientes. Nesse sentido, as canções de Alcione transitam entre esses dois paradigmas de mulheres ora virtuosas, subservientes, ora transgressoras, inconseqüentes.

Desenvolvimento

As relações amorosas cantadas por Alcione, são marcadas por um tipo de amor louco, dependente, perpretado por infidelidade conjugal e discussões verbais. E a figura feminina dessas canções tem atitudes passivas em relação ao parceiro, mas também revela do que são capazes de fazer se infelizes com a situação.

Exemplo disso é a composição “A loba”, em que a personagem feminina em 1º plano mostra suas qualidades enquanto parceira denominando-se de doce, polida, fiel, capaz de renunciar-se em prol de uma paixão correspondida, mas que, à medida que

seu parceiro revela-se não merecedor desses sentimentos ela mostra seu lado interior camuflado de uma mulher que também pode ser transgressora, infiel, forte frente a uma decepção amorosa.

Nesta canção, os elementos de mulher obediente, servil, são quebrados por uma “Loba raivosa” que não admite ser traída. Ou seja, a figura feminina estabelece condições, uma troca recíproca não só de sentimentos mas também, de comportamentos sociais que não cabe somente a mulher como também ao homem”Mas olha não pise na bola, se pular a cerca eu detono comigo não rola...”.

Uma outra composição que transmite uma relação bifacial é em “Perdeu, perdeu”, na qual a figura feminina se mostra bastante complacente diante da atitude cruel do companheiro descrito da seguinte forma: “Você mandou outra vez que juntasse meus panos e fosse, me dispensou sem me dar um aviso sequer e nenhuma razão...”. Como percebe-se esse jogo amoroso faz uma relação onde a figura masculina é extremamente bruta sem mensurar as possíveis conseqüências e a mulher como já era de costume pois a música fala “outra vez”, recolhe-se a atender aos absurdos do companheiro.

Entretanto, essa atitude outrora complacente na verdade, tornou-se um sentimento de vingança, de dar o troco por tudo que passou: “Até que enfim, lembrou de mim, me procurou, eu esperei por tanto tempo esse momento que agora nem aí estou”.

Posto isso, as canções revelaram momentos subservientes e momentos subversivos das personagens femininas, contudo, existem exemplos de outras canções de Alcione em que a mulher submete-se totalmente as vontades do homem numa relação de dependência sentimental do parceiro subjugando-se aos desejos e vontades do mesmo.

Na canção “Meu vício é você”, a personagem feminina compara o amado a elementos que geram inconscientemente dependência parcial ou total dos seres:” Meu vício é você, meu cigarro é você, eu te bebo eu te fumo...”. Nesta estrofe a figura da mulher reconhece a subserviência que tem em relação ao parceiro, ela anula-se para

viver numa jogatina amorosa que no fim não corresponde ao ideário dela: "de cartas marcadas essa droga de sonho não vai dar em nada..."

È um vício amoroso que a corrói, destrói por dentro do seu íntimo mas que a voz feminina não conseguiu viver sem. Ela admite sua inoperância no relacionamento assume o erro mas a dependência químio-amorosa é maior.

Na música "Ou ela ou eu", o próprio trocadilho do título revela o conflito em que a personagem se encontra, numa relação em que ela é a terceira pessoa, a amante desse "homem", sendo assim, o personagem masculino gera infidelidade entre as duas mulheres que possui.

E é justamente esse conflito produz insatisfação por parte da amante e ela mesma entre seus devaneios deseja por um ponto final nessa história, mas ligada a um sentimento amoroso dependente não chega a declarar o ultimato por medo da resposta e que ele possa dar, e a da falta que ela possa sentir, ou seja, ela receia ser rejeitada em detrimento da legítima esposa e ela não pergunta por que é como se ela já soubesse a resposta que a aguardava. "Ou ela ou eu quantas vezes pensei ensaiei pra dizer, mas na hora H... só não faço por medo da falta que você vai fazer."

Logo, todas as posturas subversivas acima retratadas nas canções sofrem um abrupto processo de ruptura devido agora se comportarem como crianças indefesas e principalmente carentes de afeto e atenção.

Conclusão

Como podemos notar, o perfil feminino nas canções da cantora maranhense transita em entre o conflito de ser obediente, servil e complacente diante das adversidades amorosas e concomitantemente dura, incisiva, decididas nas relações.

Logo, conclui-se que essas mulheres apresentadas nestas composições não diferem do próprio processo histórico-discursivo que as mesmas sofreram ao longo

da história da humanidade, pois a dubiedade, a transgressão, o poder de modificar através do discurso é característica inerente da mulher.

Ao homem cabe o poder fálico, a destruição de sua própria raça através das guerras e à mulher cabe o poder de gerar vidas e promover a salvação terrestre como no caso de Maria.

Não obstante, as mulheres que se assemelham a Eva e Pandora também têm papel importante, pois devido serem justamente esses estereótipos de transgressoras e desobedientes que as figuras femininas da Modernidade podem gozar de direitos outrora concedidos somente aos homens, como também o poder questionador de não aceitar ser apenas uma sombra, mas de poder transformar sua própria realidade.

Referências bibliográficas

LARA, Andréia de A. **Representação de mulher nos comerciais de automóveis: Garota é apenas equipamento opcional**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Faculdade de comunicação. Universidade de Brasília, 2007.

ORLANDI, Eni P. **Língua e conhecimento lingüístico: para uma história das idéias no Brasil**. São Paulo: Cortez editora, 2002.

PEREIRA, Aracy E. **(Re) Invenção dos contos de fadas. Um estudo sobre o fenômeno da exclusão**. http://www.geocities.com/gt_ad/aracyernestpereira.doc. Acesso em 13 de maio de 2009, as 11:30 min.

SOUSA, Maria Ester Vieira. **O novo velho discurso da/na aula de leitura**. In: BRITO, Célia Maria C. e TEIXEIRA, Elizabeth Reis. (Org.). *Aquisição e ensino-aprendizagem do Português*. 20. ed. Belém: Edufpa, 2002.

[http://letras.terra.com.br/alcione/44030/acessado no dia 12/05/09.as](http://letras.terra.com.br/alcione/44030/acessado%20no%20dia%2012/05/09.as) 13:53 min.